

# *Muita burocracia no caminho da verba*

Obras no porto ficaram quase um ano paradas por falta de recursos

• Apesar de sua importância estratégica, o Porto de Sepetiba enfrentou muita burocracia para poder ver seus recursos liberados. As obras, que começaram em 1995, ficaram quase o ano passado todo paradas, por falta de dinheiro. A Companhia Docas do Rio esperou meses pelo empréstimo de R\$ 150 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dinheiro que só está saindo do cofre agora. A demora no repasse das verbas acabou atrasando o processo de privatização do porto.

Em abril de 1996, Docas avisou que as obras estavam em ritmo lento — para não dizer paradas — por falta de verbas. Os recursos liberados em 1995 já haviam acabado. Os R\$ 150 milhões aguardados viriam de um adiantamento de recursos da privatização da Light, que seriam liberados em três parcelas anuais. O Governo, na ocasião, garantiu que o

dinheiro prometido para a ampliação e modernização do porto — R\$ 300 milhões até 1999 — seria entregue logo.

Mas não foi. Um dos argumentos para o atraso foi jurídico: a antecipação que o BNDES concederia dos recursos de privatização da Light não poderia ser feita, porque a Light é uma companhia de capital misto, não pertencendo exclusivamente à União.

Em agosto, de caixa vazio, a Docas foi obrigada a adiar a assinatura de um contrato de arrendamento com uma empresa alemã. A empresa estava pronta para iniciar a construção de seu terminal de minério, mas Docas não tinha dinheiro para as obras de dragagem. A licitação para os terminais de grãos e contêineres também teve que ser adiada. O cronograma da privatização ficou condicionado, assim, ao início da liberação dos recursos prometidos.